



A Semana

26.11.14

Morre Bastos

Na quinta 20, o advogado criminalista Márcio Thomaz Bastos morreu aos 79 anos, vítima de complicações pulmonares. Ministro da Justiça no primeiro mandato de Lula, Bastos sentiu-se mal ao voltar de uma viagem aos Estados Unidos e ficou internado por uma semana. Recentemente, o criminalista atuou no processo do "mensalão", no qual defendeu José Roberto Salgado, ex-diretor do Banco Rural. No momento coordenava a defesa das empreiteiras investigadas pela Operação Lava Jato. Um dia antes de morrer, chegou a organizar uma reunião com a equipe dos advogados das empresas no Hospital Sírio-Libanês.



"Compro por um, vendo por dois" era o seu lema

Obituário/Tragédia e fortuna

Dos campos de concentração às Casas Bahia, Samuel Klein foi um sobrevivente

MORREU na quinta-feira 20, aos 91 anos, Samuel Klein, fundador da Casas Bahia. O empresário estava internado há 15 dias no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. Klein nasceu na Polônia. De família judia, deixou a Europa durante a Segunda Guerra Mundial para fugir do nazismo. Foi preso aos 19 anos no campo de concentração

em Maidanek, e perdeu a mãe e cinco irmãos assassinados no campo de Treblinka. Fugiu da prisão e em 1951 veio para a América do Sul com a mulher, Ana, e o filho, Michael. Passou primeiro pela Bolívia. Um ano depois, em São Paulo, usou 6 mil dólares para comprar uma casa e uma charrete e começou a vender roupas de cama, mesa e banho de porta em porta. Em 1957 comprou sua primeira loja "Casa Bahia" em São Caetano do Sul, na região metropolitana de São Paulo. O nome foi uma homenagem aos migrantes nordestinos. O negócio prosperou e virou uma rede de lojas de departamentos espalhadas pelo País. Em 2009, vendeu o negócio ao Grupo Pão de Açúcar. Sobre a construção de sua fortuna, tinha uma explicação simples: "Compro por um e vendo por dois".

Futebol/DE BONITO, SÓ O NOVO ESTÁDIO

O PALMEIRAS ESTREIA O ALLIANZ PARQUE COM FUTEBOL DEPRIMENTE

Não tem dado sorte aos clubes inaugurar estádios novos em São Paulo, ou arenas, como dizem os modernos (os mesmos que trocaram o verbo atacar pela expressão agredir o adversário. Teria o futebol se tornado uma categoria do MMA?). Em maio, ao abrir as portas do Itaquerão, o Corinthians perdeu de 1

a 0 para o Figueirense em jogo válido pelo Brasileirão. Na quarta-feira 19 foi a vez do Palmeiras. Os mais de 30 mil torcedores que compareceram ao Allianz Parque assistiram a um espetáculo medíocre e à derrota de 2 a 0 para o Sport. A nota positiva da noite foi a arrecadação de 4,9 milhões de reais, 1,9

milhão a mais do que aquela obtida pelo rival seis meses atrás. A três rodadas do fim do campeonato, o Palmeiras ainda luta contra uma perspectiva tenebrosa: abrigar no belo estádio partidas da Série B em 2015. Apenas 1 ponto separa o Palestra Itália do Coritiba, o primeiro time na zona do rebaixamento.



A Semana

Mais um escândalo

A Polícia Federal cumpriu na quinta-feira 20 um mandado de condução coercitiva do governador de Rondônia, Confúcio Moura, do PMDB. Ele teve de depor sobre um esquema de desvio de verbas públicas e direcionamento de licitações no estado. Segundo as investigações, as empresas interessadas em firmar contratos com o governo eram coagidas a fazer doações, formais ou informais, para a campanha de Moura e seus aliados. O esquema pode ter causado um prejuízo de 57 milhões de reais aos cofres públicos. Além de coletar o depoimento, a PF cumpriu um mandado de busca e apreensão na casa do governador.



Trabalho/ Abaixo de zero

A Seara é condenada por negligenciar a saúde dos funcionários

O FRIGORÍFICO Seara foi condenado, na quarta-feira 19, a pagar uma indenização de 10 milhões de reais por danos morais coletivos em razão do descumprimento de medidas de proteção à saúde do trabalhador em uma unidade no município de Forquilha, em Santa Catarina.



A sentença da 3ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho determina ainda o cumprimento de medidas de adequação das condições de trabalho, como a proibição de horas extras para operários que atuam em ambientes refrigerados, a concessão de pausas laborais para recuperação térmica e a obrigatoriedade de oferecer tratamento médico aos empregados acometidos por doenças ocupacionais.

Por meio de nota, o Grupo JBS, controlador da Seara Alimentos, afirmou que aguardará a publicação do acórdão para avaliar se entrará ou não com recurso à condenação. Segundo a empresa, a ação foi ajuizada em 2007, período em que a Seara ainda não pertencia à JBS e, desde então, “procedimentos de segurança foram adotados” em todos os frigoríficos do grupo.

Faculdade de Medicina/DEVASSA NA IRMANDADE

OS ESTUPROS E OUTROS CRIMES NA USP COMEÇAM A SER INVESTIGADOS

A Polícia Civil de São Paulo indiciou um homem acusado de estuprar uma estudante da Faculdade de Medicina da USP em 2011. O caso foi denunciado recentemente na Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa e motivou novas denúncias e a proibição de festas no campus.

O suspeito não teve a identidade revelada e continua em

liberdade. Ele era funcionário terceirizado da USP e participava da festa Carecas no Bosque, organizada por estudantes do Associação Atlética da faculdade. A vítima dormia em um local batizado pelos alunos de “cafofo”, após ter ingerido grande quantidade de bebida alcoólica na festa.

Segundo testemunhas, o rapaz ofereceu dinheiro para

os seguranças do evento para que pudesse entrar no “quarto”. Como havia bebido, a estudante não viu a cena. Ela acordou em um hospital, levada por colegas, e foi avisada por um amigo do abuso sofrido. Após as denúncias, a USP criou uma comissão para apurar os casos de abusos sexuais, estupros e trotes violentos ocorridos na Faculdade de Medicina.





Tropas colombianas em busca do general capturado

Colômbia/Um estranho sequestro

General colombiano deixa-se capturar por guerrilheiros das Farc

NO DOMINGO 16, o general colombiano Rubén Darío Alzate, juntamente com um cabo e uma advogada militar, tomou um barco a motor para dirigir-se em trajés civis a um povoado em zona sabidamente controlada pela guerrilha. Imediatamente, guerrilheiros saíram das casas e o transformaram no oficial de mais alta patente capturado pelas Farc em 50 anos de luta. O incidente é tão insólito que cabe a suspeita de uma armação de militares dispostos a sabotar as negociações

de paz com os guerrilheiros conduzidas pelo presidente Juan Manuel Santos.

Estas foram de fato suspensas, mas quatro dias depois foi anunciado um acordo para a libertação dos três reféns, mais dois soldados capturados em um enfrentamento dez dias antes, após o qual as negociações serão retomadas. É um momento crítico, no qual ambas as partes recebem em Havana vítimas civis da violência para discutir a reparação e eventual punição dos crimes de guerra, passo indispensável para um acordo definitivo.

Israel e Palestina/VOLTA A ESPIRAL DE VIOLÊNCIA

A ESCALADA DAS AGRESSÕES ENTRE JUDEUS E PALESTINOS CONTINUA AFLITIVA

Na terça-feira 18, dois palestinos atacaram a tiros e machados uma sinagoga em Jerusalém e antes de serem abatidos mataram quatro rabinos e um dos policiais que intervieram. Os atacantes eram parentes de um militante da FPLP. Essa organização reivindicou o atentado, mas a polícia acredita ter sido uma iniciativa pessoal. Os

motivos não foram explicitados, mas supõe-se estarem relacionados ao assassinato de um jovem palestino por radicais judeus, à pretensão de rabinos extremistas de tomar posse do Morro do Templo e ao recente enforcamento de um motorista palestino, cujo veredicto de suicídio pela polícia israelense foi contestado pelo legista árabe.

Israel reagiu com retaliações coletivas, inclusive a recusa a devolver os corpos dos assassinos, a demolição das casas de suas famílias e o cancelamento de obras de infraestrutura nos territórios ocupados. Essa política parece visar à provocação de novos ataques para justificar posteriores anexações e expulsões, nada menos.

A paz por um fio

O prazo de 24 de novembro para o fim das negociações nucleares entre o Irã e o grupo das potências (EUA, China, Rússia, França, Alemanha e Reino Unido) está prestes a se esgotar sem resultados. Houve progresso e um entendimento em princípio, apesar da contrariedade de Israel, sobre o direito de Teerã a manter parte de sua capacidade de enriquecimento de urânio, em nível apenas suficiente para atender a suas necessidades civis. Mas a questão da usina de água pesada em Arak, potencialmente capaz de produzir plutônio para armas nucleares, continua pendente: o Irã aceitou modificar o projeto, mas não de maneira a satisfazer os EUA e seus aliados. As esperanças repousam agora na perspectiva de um novo adiamento do acordo, inicialmente previsto para julho.

